

O PAPEL DA INOVAÇÃO E OS NOVOS DESAFIOS DA POLÍTICA INDUSTRIAL NAS ECONOMIAS EMERGENTES

Uma vasta literatura acadêmica aponta que um dos determinantes mais importantes para o crescimento econômico dos países é a inovação. Diversos autores concordam que a inovação é chave para o desenvolvimento, enquanto outros ressaltam que a adoção de novas tecnologias avançadas é crucial para melhorar a competitividade de um país ou região. Nesse sentido, a inovação é considerada a única forma de alcançar, a longo prazo, uma melhor posição competitiva e um crescimento econômico sustentável.

Esse reconhecimento tem levado muitos países a aumentarem de forma sustentada seus esforços inovadores, especialmente por meio do aumento dos gastos públicos em pesquisa e desenvolvimento (P&D). No entanto, dadas as restrições orçamentárias e financeiras que os governos enfrentam, é fundamental não só intensificar os esforços inovadores, mas também alocar os recursos de forma eficiente, maximizando os resultados e minimizando os custos. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de que os agentes públicos e privados gerenciem de maneira eficaz os recursos disponíveis para P&D.

É essencial compreender as características e os mecanismos das políticas públicas em ciência, tecnologia e inovação que são consideradas mais relevantes, ou que têm maiores perspectivas para impulsionar a produtividade. Esse enfoque é ainda mais importante se entendermos que as políticas científicas e tecnológicas devem andar de mãos dadas com a política industrial, que enfrenta novos desafios e perspectivas nos países emergentes. Hoje em dia, reconhece-se que, à medida que os países buscam uma maior competitividade na economia global, suas estratégias de desenvolvimento industrial devem evoluir e se adaptar aos novos contextos e oportunidades. Nesse sentido, um dos aspectos mais cruciais da política industrial contemporânea é a inovação. Muitos países emergentes, para se afastarem de sua dependência histórica da exportação de matérias-primas e mão de obra barata, precisam diversificar suas economias. Esse processo de diversificação só é possível por meio do incentivo a setores industriais mais avançados e do fortalecimento da P&D. Algumas das iniciativas-chave incluem a criação de parques tecnológicos, a colaboração entre universidades e empresas, e o financiamento de startups.

A digitalização representa outra mudança de paradigma que afeta tanto a política científica e tecnológica quanto a política industrial. A Quarta Revolução Industrial introduz tecnologias disruptivas, como inteligência artificial, Internet das Coisas (IoT) e automação, que têm o potencial de transformar

as indústrias nos países emergentes. A integração dessas tecnologias pode melhorar a produtividade, reduzir custos e abrir novas linhas de produtos e serviços. Nesse contexto, os governos devem implementar políticas que promovam a adoção de tecnologias emergentes, a capacitação da força de trabalho e a criação de infraestruturas digitais. A educação e o desenvolvimento de habilidades são essenciais para preparar a população para as mudanças que a digitalização traz.

Além disso, no desenho das políticas industriais, aspectos como sustentabilidade ambiental e integração regional têm ganhado importância. Políticas industriais sustentáveis podem fomentar o desenvolvimento de indústrias verdes, como energias renováveis e eficiência energética. Por outro lado, a criação de acordos comerciais e a cooperação econômica entre países de uma mesma região pode facilitar a mobilidade de bens, serviços e capitais.

No entanto, apesar das oportunidades oferecidas por essas novas perspectivas, os países emergentes enfrentam múltiplos desafios. Em primeiro lugar, a infraestrutura frequentemente inadequada pode limitar o crescimento industrial. O investimento em infraestrutura, tanto física quanto digital, é crucial para facilitar o desenvolvimento industrial. Além disso, problemas como corrupção, instabilidade política e falta de coesão social podem afetar a eficácia das políticas industriais. A transparência e uma boa governança são essenciais para garantir que as políticas sejam implementadas de forma eficaz e justa.

O contexto geopolítico atual, caracterizado por tensões comerciais e mudanças nas dinâmicas de poder mundial, apresenta tanto riscos quanto oportunidades. Nesse sentido, os países emergentes devem ser estratégicos em sua abordagem ao comércio internacional, diversificando seus parceiros comerciais e protegendo suas indústrias emergentes. Esse enfoque se torna ainda mais relevante considerando o novo impulso que as políticas industriais estão ganhando nas economias avançadas. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2023 foram implementadas 2.500 intervenções de políticas industriais nas economias desenvolvidas, e espera-se que esse número continue a aumentar devido às novas tendências protecionistas e à crescente importância da política industrial nesses países.

CRISTIÁN GABRIEL GUTIÉRREZ ROJAS
Universidad Católica Silva Henríquez Chile